



FOTO PETER ILLICIEV/CCS

PÁG. 3

**Cris promove terceira reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional**

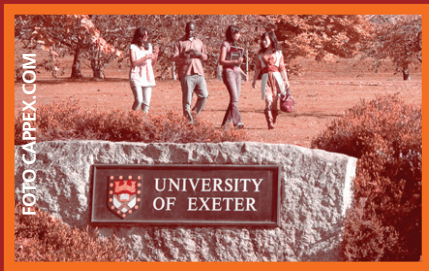


FOTO CAPEX.COM

PÁG. 8

**Fiocruz firma parceria com universidade britânica**



FOTO DAS COM FIOCRUZ PERNAMBUCO

PÁG. 14

**Entrevista: Fiocruz Pernambuco intensifica ações de cooperação internacional**

## Vencedor do Nobel ministra palestra na Fiocruz



PÁG. 2

Durante a palestra, o vencedor do Nobel falou sobre o uso da Proteína Verde Fluorescente (GFP) como marcador biológico, uma ferramenta importante no estudo de doenças como câncer e mal de Alzheimer.  
Foto: Peter Illiciev/CCS



Danielle Monteiro – CCS

**M**ilhares de proteínas controlam os processos químicos no corpo humano e problemas com elas geralmente provocam doenças. Até o final dos anos 1990, enxergar esses processos e como eles ocorrem só era possível em tecidos não vivos. Porém, uma grande descoberta mudou essa orientação, chamando atenção de toda comunidade científica: a Proteína Verde Fluorescente (GFP, em inglês). A ferramenta, usada atualmente em todo mundo, possibilitou que cientistas enxergassem todo o trabalho interno de células, tecidos e organismos vivos, abrindo portas para novas perspectivas acerca da biologia. O autor da descoberta, que ganhou o Nobel de Química de 2008, ministrou palestra, no dia 26 de setembro, na Fiocruz. Durante o encontro, Chalfie falou sobre o uso da GFP em estudos científicos. “A Fiocruz tem uma tradição, missão e trabalho impressionantes. É uma instituição que tem forte atuação na aplicação de pesquisa básica com foco na saúde pública, o que acho extremamente importante. Estou muito feliz de estar aqui”, disse Chalfie ao iniciar a palestra.

Uma das ferramentas mais importantes na biociência contemporânea, a GFP é usada como marcador biológico na localização e rastreamento de células ou proteínas. Segundo Chalfie, a maior importância do uso da Proteína Verde Fluorescente é que, com ela, tornou-se possível observar todo o processo biológico

na medida em que ele ocorre, o que possibilita uma compreensão mais ampla acerca de doenças e o estudo sobre possíveis tratamentos. Com a ajuda da GFP, pesquisadores podem, por exemplo, estudar os danos provocados pelo Alzheimer nas células nervosas, observar como se originam as células produtoras de insulina em um embrião e ainda enxergar a expansão de um vírus no organismo e como ocorre o processo de metástase usando a Proteína como marcador de células cancerígenas. “Com essa ferramenta, agora é possível saber como as células são destruídas e afetadas. Podemos, por exemplo, fazer a contagem e checar a porcentagem da perda de células. Tudo isso permite um melhor monitoramento do processo de enfermidades”, explicou. A descoberta da GFP, publicada na revista Science, já gerou, até então, mais de 150 mil artigos científicos.

Segundo Chalfie, além de permitir o estudo das células em organismos vivos, o uso da Proteína Verde Fluorescente possui outras grandes vantagens. “Sua utilização não fere o organismo e sua pequena dimensão se encaixa totalmente no interior das células, possibilitando uma visão panorâmica do que está sendo estudado”, destacou. A GFP pode ser usada em expressões genéticas, na localização de proteínas, na biotecnologia, em descobertas de medicamentos e no estudo de doenças como HIV, câncer e enfermidades genéticas e infecciosas. “Agora podemos enxergar

muito do que, antes, não podíamos ver”, comentou o vencedor do Nobel.

Chalfie contou que não foi fácil chegar à descoberta. O primeiro cientista a isolar a GFP e descobrir qual parte da proteína era responsável por sua fluorescência foi o japonês Osamu Shimomura. Em 1960, Shimomura começou a estudar a bioluminescência da água viva *Aequorea victoria*. Ele descobriu que, para se iluminar, a *Aequorea* libera íons de cálcio, os quais se ligam a uma proteína que ele chamou de aequorin, que libera uma luz azul sobre a ligação de cálcio. A luz azul é absorvida pela Proteína Verde Fluorescente que, por sua vez, emite uma luz verde. Shimomura queria apenas compreender a química e bioquímica envolvidas na produção do brilho verde da água viva e nunca se interessou em aplicações da GFP como molécula de rastreamento. Foram os estudos de Martin Chalfie, juntamente com o bioquímico sino-americano Roger Tsien, que permitiram que bactérias emitissem uma luz verde com o uso da GFP, culminando, assim, no desenvolvimento da Proteína Verde Fluorescente como marcador biológico. “A descoberta da GFP é uma boa metáfora do ‘fazer’ ciência, pois ela nos mostra que a pesquisa básica é essencial, que descobertas podem ser acidentais, que a teimosia e perseverança podem ser de grande valia e que o progresso científico é cumulativo e requer a participação e envolvimento de muitos”, concluiu Chalfie.



O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, mostra a Martin Chalfie a exposição de Carlos Chagas, no Castelo da Fundação.

# Cris promove reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional

*O encontro contou com apresentação das parcerias internacionais conduzidas pelo IOC/Fiocruz e discutiu propostas para o documento de referência para o VII Congresso Interno*

Danielle Monteiro – CCS

No dia 13 de agosto, foi realizada mais uma reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional, coordenada pelo Cris/Fiocruz. Durante o encontro, o diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Wilson Savino, fez uma apresentação sobre as estratégias de cooperação internacional conduzidas pela unidade.

Savino contou que o IOC tem tradição histórica no campo. Atualmente, a unidade conta com 71 laboratórios independentes que desenvolvem ações colaborativas com países de todos os continentes. Os Estados Unidos despontam como país com maior número de parcerias com a unidade, seguido por França e Alemanha. Entre as parcerias internacionais que contam com a participação do IOC, está a Aliança Nacional para as Ciências da Vida e da Saúde (Aviesan), que reúne as principais instituições francesas de pesquisa biomédica. “Desenvolvemos ainda cooperação com sete países da África, cujo destaque é o ministrado em Ciências da Saúde, realizado em Moçambique. O curso já existe há seis anos e está iniciando sua quarta turma”, complementou Savino. Também foram citadas as participações do IOC em programas estratégicos de cooperação para a Fiocruz, como o Fioneuro - rede formada pelas unidades da Fundação que atuam em neurociências - e o Simpósio Internacional de Neurociências, promovido em maio, em parceria

com a Aviesan.

Segundo o diretor, um dos desafios para a política estratégica do IOC em cooperação internacional é a gestão, uma vez que, devido à diversidade da área, as ações colaborativas partem, frequentemente, de iniciativas individuais com apoio das agências de fomento. Os participantes do encontro reconheceram a necessidade de se repensar o modelo de cooperação que vem ocorrendo, com vistas à institucionalização das iniciativas. Foi proposta a definição de uma Agenda Estratégica da Cooperação Internacional da Fiocruz sob coordenação da Câmara Técnica, a ser discutida nas próximas reuniões.

## Propostas para documento de referência para o VII Congresso Interno

No encontro, foram feitas diversas propostas de melhorias para o item Saúde, Estado e Cooperação Internacional, que consta no documento de referência para o VII Congresso Interno, realizado entre os dias 19 e 22 de agosto.

Ainda durante a reunião, o Cris apresentou o Relatório de Atividades de Coope-

ração Internacional da Fiocruz 2013, para a obtenção de subsídios para a finalização do documento. Entre as propostas, foi sugerido que se incluam no relatório casos bem sucedidos de cooperação. A partir dos 40 anos de independência de Moçambique, que serão completados em 2015, foi proposta a elaboração de uma publicação especial sobre a cooperação global entre a Fundação e o país africano, como exemplo positivo de cooperação estruturante.

O grupo também propôs a realização de um seminário ou simpósio periódico para a divulgação e discussão da cooperação internacional de toda comunidade Fiocruz, como espaço de reflexão e de formação em que profissionais das unidades possam debater conceitos na área.





# Cooperação com Universidade de Coimbra vai unir esforços em favor de territórios saudáveis

*Seminário realizado em conjunto com universidade portuguesa teve como objetivo a consolidação de um plano de ação para a Rede Ibero-Americana de Territórios Sustentáveis, Desenvolvimento e Saúde*

Marina Lemle - VPAAPS

O papel da ciência na promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável de comunidades “esquecidas” pelo poder público e cujos territórios sofrem com impactos de grandes empreendimentos, especulação imobiliária e turismo predatório foi o tema do Seminário Internacional Saúde e Sustentabilidade, realizado na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), em 9 de setembro. A Fundação atua nestas regiões por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, que trabalha com as populações locais na identificação dos seus problemas e na busca por soluções que promovam o desenvolvimento sustentável e a saúde, denominadas

“tecnologias sociais”. O seminário teve como objetivo a consolidação de um plano de ação para a Rede Ibero-Americana de Territórios Sustentáveis, Desenvolvimento e Saúde, da qual a Fiocruz faz parte.

A coordenadora do Centro de Ecologia Funcional e vice-reitora da Universidade de Coimbra (Portugal), Helena Freitas, contou que, em Cabo Verde, a universidade está instalando faculdade de medicina que deverá implantar um modelo com foco em saúde pública que se ajuste à realidade das ilhas que compõem o país. “Cada estudante deverá ter logo no primeiro ano uma comunidade para acompanhar ao longo da sua licenciatura, para compreender e lidar com os problemas de saúde das populações e trazê-los à aca-

demia, recuperando a ligação que perdemos”, afirmou.

O pesquisador Edmundo Gallo, da Ensp, que coordena o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis, defendeu a necessidade de se promover uma ciência crítica e uma ecologia com uma pauta política, voltada para a emancipação social, contextualizada na percepção das desigualdades e da assimetria de poder, na qual a saúde é vinculada à educação e à vida. A Fiocruz apoia as comunidades locais no desenvolvimento de saneamento ecológico com módulos ecosanitários, na qualificação de lideranças do Fórum de Comunidades Tradicionais e na elaboração de um plano regional de desenvolvimento. “Buscamos construir soluções a partir dos pro-







blemas identificados coletivamente, com foco no desenvolvimento de tecnologias sociais reaplicáveis para a transformação social”, contou.

Representante do Fórum de Comunidades Tradicionais, Vagner do Nascimento, falou sobre a campanha Preservar é resistir, lançada este ano, e exibiu o vídeo de divulgação da campanha. “O Fórum faz denúncias, traz as demandas das comunidades e propõe alternativas para esse atraso que resulta do modelo de desenvolvimento que não atende a todos os cidadãos”, disse.

O coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, lembrou do papel importante que a Fiocruz teve no documento O futuro que queremos, da Rio + 20, que diz que a saúde contribui e é um indicador de desenvolvimento. “Só há sentido no crescimento econômico com o desenvolvimento integral da sociedade. Se não discutirmos desenvolvimento local não faz sentido o desenvolvimento. Iniciativas

como esta, com as comunidades, precisam avançar. Indignação e justiça social devem ser o motor do nosso trabalho”, argumentou.

O vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Valcler Rangel, disse que amplificar as lutas comunitárias é um papel fundamental da Fiocruz e que a instituição tem muito a fazer nas suas especialidades. “Podemos fazer a interface entre teoria e prática, relacionando as questões com outras instituições e políticas”, afirmou. Representando a Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação, o professor Milton Moraes lembrou que a cooperação da Fiocruz com a Universidade de Coimbra é extensa e deve ser capilarizada com ações complementares. A Fundação já formou mais de 20 mestres em Maputo, com a lógica de construção compartilhada do conhecimento.

O diretor da Ensp, Hermano Castro, defendeu a necessidade de um modelo de desenvolvimento que não penalize as comunidades e seja verdadeiramente sustentável, de forma que a sociedade e o coletivo sintam o bem viver. Para ele, os governantes deveriam assumir estas bandeiras e os acadêmicos tem que aprender a se alimentar daquilo que a sociedade apresenta através dos movimentos sociais.

Uma das universidades mais antigas do mundo, a Universidade de Coimbra possui aproximadamente 20 mil alunos e abrange uma das maiores comunidades de estudantes internacionais em Portugal.

**Foto:**  
[pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)





# Modelo brasileiro de banco de leite humano será levado aos EUA

*Em visita ao IFF/Fiocruz, delegação da Universidade de Michigan conhece o sistema de banco de leite humano brasileiro, principal responsável pelo declínio de 73% na mortalidade infantil nas últimas duas décadas no Brasil*

Suely Amarante – IFF

**D**escobrir como o Brasil tem sido tão bem sucedido com bancos de leite é o gol da pediatra americana Lisa Hammer, que, junto com outros profissionais de saúde da Universidade de Michigan (EUA), estiveram no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), entre os dias 25 e 29 de agosto. Esta semana experimental deve começar a definir o cenário para uma parceria internacional, que potencialmente será um exemplo de como a colaboração global pode melhorar a saúde infantil em todo o mundo. Este é um exemplo de inovação reversa, com parceiros internacionais da instituição acadêmica, fornecendo modelos de sucesso que podem ser implantados no sistema de saúde da universidade.

Nos Estados Unidos, o sistema de banco de leite fica aquém da demanda e basicamente não é regulado. “Aqui o leite materno é vendido por U\$ 4.00 por Oz (0.118 L). É uma barreira significativa e no Brasil essa barreira foi removida”, explica Lisa Hammer. Para a coordenadora de Produto e Qualidade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano do IFF, Danielle Aparecida da Silva, os EUA possuem um modelo que não tem a prática da amamentação, a não ser o dia a dia, e este foi o grande diferencial. “Saber como grande parte da população amamenta, como manter os níveis elevados e como a amamentação ajudou a diminuir a mortalidade infantil, foi o que atraiu a atenção da universidade. Conseqüentemente, eles se interessaram em como traba-

lhamos o leite humano como um fluido funcional”, explicou ela.

O Brasil é conhecido internacionalmente pela sua rede bem organizada, custo-benefício, regulamentação de bancos de leite humano e sua ampla aceitação social de práticas de aleitamento materno e doação de leite humano. “Não somos somente um banco de leite, onde a mãe o deposita e nós distribuimos, nós também começamos a trabalhar a promoção e o resgate do aleitamento materno, não vemos o leite humano como um medicamento. Nós conseguimos ter um padrão de qualidade de um alimento funcional e, com isso, trazemos a tecnologia de alimento e a adaptamos para manter características que não vão servir somente a um bebê, mas a diversas necessidades de vários bebês”, comentou Danielle.

A delegação incluiu médicos, enfermeiros, nutricionistas, consultores de lactação e estudantes de saúde pública da Universidade de Michigan. Eles trabalharam diretamente com os colaboradores para adquirir experiência prática e desenvolver projetos internacionais com foco em aleitamento materno, leite humano e nutrição infantil.



Fotos: Peter Illiciev/CCS



# Fundação comemora dez anos como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde

*Além de apresentação musical e lançamento de livros, o evento contou com debates sobre políticas de saúde e cooperação internacional*

Viviane Tavares e Talita Rodrigues – EPSJV

Idealizada durante a Reforma Sanitária, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) celebrou, no dia 27 de agosto, 29 anos de fundação e dez anos como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde. A programação incluiu conferências, debates, apresentação musical e lançamento de livros.

A importância da escola na formação dos trabalhadores técnicos da saúde foi lembrada na mesa de abertura do evento, formada pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Roberta Santos, e o diretor da EPSJV, Paulo César de Castro Ribeiro. Sobre o papel da EPSJV como Centro Colaborador, Gadelha ressaltou que é preciso pensar em globalização e as contradições que ela traz localmente. “Estamos fazendo isso de maneira muito intensa, a cooperação deve ser sempre estruturante e horizontal”, ressaltou.

## Políticas de Saúde

As Políticas de Saúde na América Latina foram o tema da conferência de abertura do evento, apresentada por Oscar Feo, coordenador nacional da Universidade de Ciências da Saúde da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba). Oscar falou sobre os quatro principais negócios na área de saúde: a doença, a venda de tecnologia, de serviços clínicos e de planos de saúde. “Hoje, a indústria adoece pessoas saudáveis, inventa doenças, fabrica novas enfermidades para vender novos medicamentos. A indústria não cria remédios para curar, mas para cronificar. E o Estado financia estas empresas, comprando tudo isso: serviços clínicos, farmacêuticos e seguros. O sistema público

de saúde, hoje, é só para os pobres”.

Ele lembrou ainda que a saúde está entre os grandes negócios mundiais. Em recente pesquisa publicada na Revista Fortune, os serviços farmacêuticos e do complexo médico e de equipamentos se encontram em 3º e 4º lugar no ranking das indústrias mais rentáveis, perdendo apenas para a indústria eletrônica e de telecomunicações. “Para eles, portanto, curar não é rentável”, destacou o professor.

## Cooperação internacional

Na parte da tarde, foi apresentado o painel Cooperação Internacional: organismos internacionais e as políticas de saúde na América Latina, por João Márcio Mendes Pereira, doutor em História e professor de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp); e Maria Lucia Frizon Rizzotto, doutora em Saúde Coletiva e professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

João Márcio falou sobre as principais questões teóricas e históricas da cooperação internacional no mundo e também sobre as tendências mais recentes sobre o tema. O professor lembrou que, após a Segunda Guerra Mundial, em

1945, a “ajuda” entre os países passou a ser tratada como “cooperação”. “A cooperação sempre envolve um discurso bem-intencionado, mas isso se choca com o caráter discricionário de quem aciona a cooperação. Quem ajuda diz: eu ajudo quem eu quero. Os que mais se beneficiam das desigualdades de poder do mundo são os que constroem os elos de cooperação”, disse.

O professor falou também sobre os quatro principais enfoques teóricos da cooperação internacional - a cooperação como instrumento de política externa dos estados doadores; a cooperação como instrumento necessário para a governança global; a avaliação dos resultados da assistência ao desenvolvimento, criando indicadores para mensurar o que é transferido e o que é aplicado; e a teoria da assistência ao desenvolvimento como uma rede e uma perspectiva de poder, identificando os padrões de gestão que devem ser difundidos. “A cooperação é uma forma de fazer política, que teve sua estreia no Plano Marshall, no pós-guerra, quando os Estados Unidos emprestaram dinheiro a fundo perdido aos países europeus em troca de algumas exigências. A partir daí, os Estados Unidos montaram sua estrutura econômica de poder e contra o comunismo”, destacou João.

Leia mais no site da EPSJV





# Fiocruz firma parceria com universidade britânica

*A parceria vai englobar a realização de atividades conjuntas de pesquisa com foco em saúde pública, epidemiologia e no impacto das mudanças ambientais na saúde*

Danielle Monteiro – CCS

**A** Fiocruz e a Universidade de Exeter (Reino Unido) assinaram, em 31 de julho, um acordo de cooperação que prevê o intercâmbio de docentes e estudantes, a supervisão de alunos de pós-graduação, além da tradução e publicação conjunta de artigos acadêmicos sobre saúde. A parceria ainda vai incluir a realização de atividades conjuntas de pesquisa com foco em saúde pública e epidemiologia, em sistemas de informação e modelagem matemática e estatística, e no impacto das mudanças ambientais na saúde.

“A Fiocruz e a Universidade de Exeter já trabalham juntas há 20 anos. Gostaríamos de formalizar e levar essas parcerias adiante, pois queremos torná-las ainda mais fortes. Essas cooperações já renderam muitos frutos, mas ainda há muito a ser feito”, declarou o vice-reitor da universidade,

Steve Smith. Segundo ele, além de aumentar o número de estudantes e professores que vão trabalhar juntos, a cooperação também vai fazer crescer as atividades e programas de pesquisas de docentes e alunos.

Smith anunciou que o governo britânico vai investir cerca de 375 milhões de libras em colaborações com instituições de outros países. “O investimento em cooperação internacional é atualmente uma das prioridades do governo do Reino Unido, sendo que a saúde encabeça a lista de áreas prioritárias dessa orientação política. E nosso país está muito interessado em estabelecer novas parcerias com o Brasil”, revelou. No entanto, segundo Smith, apesar de dispor de recursos para colaborações internacionais, o país ainda precisa avançar no número de colaborações conjuntas. “Apesar de termos investimento, ainda precisamos de uma maior produção de artigos publicados em coautoria com

outros países. Acho que isso seria o elemento-chave para fazermos crescer o número de citações de artigos, principalmente no Brasil”, disse.

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, destacou que Exeter é reconhecida como uma das melhores universidades do Reino Unido e tem conduzido iniciativas com forte impacto na saúde. “Esse acordo vai ampliar nossas áreas de cooperação com Exeter, abrindo caminho para iniciativas importantes como a criação de um programa conjunto de doutorado, além de nos ajudar a pensar formas de atuação política no campo de Ciência e Tecnologia em busca de modelos de financiamento e definição de prioridades”, declarou.

Nos próximos dois anos, a Fiocruz e a Universidade de Exeter vão realizar uma série de *workshops* com a participação de pesquisadores das duas instituições para a definição dos programas e linhas de trabalho em conjunto.



# Cooperação à vista com Austrália

O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) recebeu, em 11 de agosto, a visita dos professores Bruce Robinson (Universidade de Sydney) e Jon Iredell (diretor do Westmead Hospital). O encontro teve como objetivo conhecer o INI, apresentar as respectivas instituições de que são representantes e conversar sobre as possibilidades de cooperação técnica.

Ao final da reunião, foi proposto um acordo de cooperação para o futuro. “Será uma excelente oportunidade para juntar os talentos de ambas as instituições”, afirmou a coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas do INI/Fiocruz, Cristina Possas. Iredell disse estar disposto a direcionar parte das pesquisas para a saúde pública e considera o período “óti-



mo para trocas, visto que o governo brasileiro está investindo em parcerias (via Ciência Sem Fronteiras)”.

Fundada em 1856, a Sydney Medical School é o curso mais antigo da Universidade de Sydney. Esse ano, ocupou o 25º lugar no ranking do Times Higher Education, Clinical, Pro Clinical and Health. Investiu 230 milhões de dólares em pesquisa para 2014. Seu escopo de cooperações engloba América do Norte, América do Sul, China, Vietnã e Indonésia. Investe em pesquisa básica, pesquisa clínica e saúde pública. O Westmead Hospital, por sua vez, investe na pesquisa em pandemias, micobacterioses, resistência antimicrobiana, biossegurança e HIV/Aids.

Ana Carolina Landi - Ipec

# Curso Fiocruz/NIH

Entre 22 e 26 de setembro, foi realizado o curso Introdução aos Princípios e Práticas de Pesquisa Clínica, promovido pela Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica (RFPC) e o *National Institutes of Health* (NIH). O curso foi dirigido a profissionais com graduação em Ciências da Saúde ou áreas afins com experiência e atuação na área de Pesquisa Clínica. O Cris/Fiocruz participou do comitê científico do curso.

Foram oferecidas 130 vagas para grupos de pesquisa clínica de todas as unidades da Fiocruz credenciados na Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica (RFPC), para profissionais de unidades de pesquisa clínica dos hospitais membros da Rede Nacional de Pesquisa Clínica (RNPC) e para outras instituições, indústrias e empresas.

# Parceria com Universidade de Edinburgh

O reitor da Universidade de Edinburgh (Reino Unido), Timothy O’Shea, esteve em visita ao Cris/Fiocruz para discutir possíveis linhas de colaborações conjuntas entre as duas instituições. Durante o encontro, ocorrido em 25 de julho, foram propostas cooperações nos campos de Medicina Tropical, doenças negligenciadas, estudos sobre câncer, formação de recursos humanos, além de parcerias trilaterais com Moçambique para a elaboração de cursos de mestrado.

“Temos um escritório no México que trabalha com estudos sobre o impacto da segurança da água. Acho que a Fiocruz seria um parceiro muito bem-vindo nessa cooperação”, acrescentou O’Shea. Durante o encontro, o reitor também sugeriu a participação da Fundação nas cooperações que a Universidade possui com



Foto: realeducationtips.com

a Fundação Bill e Melinda Gates na Tanzânia e com a Universidade de São Paulo (USP) no campo de saúde pública. Nos próximos meses, uma delegação da Fiocruz vai visitar a Universidade de Edinburgh para explorar outras linhas de cooperação. A previsão é de que, em até um ano, as duas instituições assinem um memorando de intenções.

Danielle Monteiro - CCS

# A erradicação da dengue e a cooperação internacional em saúde

A tese A Campanha Continental para a Erradicação do *Aedes aegypti* da OPAS e a Cooperação Internacional em Saúde nas Américas (1918-1968), de autoria de Rodrigo Cesar da Silva Magalhães, foi a vencedora do Prêmio de Melhor Tese de Doutorado em História das Ciências (2014), promovido pela Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC). A tese foi defendida em dezembro de 2013 no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (PPGHCS/COC/Fiocruz). [Leia a tese na íntegra](#)

Fonte: COC/Fiocruz

## Revista Rets disponível online



A 19ª edição da revista Rets (Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde) traz como destaque a primeira reunião extraordinária da RETS-CPLP, realizada em Lisboa, Portugal, no mês de abril. A reunião refletiu um importante avanço na consolidação da Rede criada em 2009, mas também trouxe um impasse: como levar adiante as ações previstas sem os devidos recursos financeiros?

A publicação também aborda a Reforma Sanitária em curso no Peru e mostra que, apesar de enfrentar muitas críticas internas e muitos questionamentos de algumas parcelas da sociedade, o processo vai seguindo adiante, com a promessa de trazer mais saúde para a população. Clique [aqui](#) para ler a revista.

Fonte: EPSJV/Fiocruz

## Artigo sobre saúde e desenvolvimento nos BRICS

Foi publicado na revista Saúde e Sociedade, da Universidade de São Paulo (USP), artigo sobre saúde e desenvolvimento nos BRICS (grupo integrado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), de autoria do coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, do coordenador técnico do Centro, José Roberto Ferreira, e da assessora do Cris, Claudia Hoirisch. O artigo analisou em que medida o que está sendo proposto pelas declarações de chefes de Estado e na declaração e no comunicado oficial dos Ministros da Saúde dos BRICS pode fornecer orientações para alcançar um mundo mais saudável. O estudo centrou-se em dois casos: no primeiro, abordou o potencial de desenvolvimento econômico, social e ambiental daqueles países e, no segundo, o futuro da saúde no grupo analisado. Leia o artigo [aqui](#).

## Conexão Brasil-Argentina



Foto Virginia Damas/Ensp

Os alunos da segunda turma do mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública na Argentina, fruto da cooperação entre a Fiocruz e a Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud da Argentina (Anlis), estiveram no Brasil para uma série de atividades na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Os 16 mestrandos do país vizinho cursaram a disciplina obrigatória do curso, a de *Tópicos em Saúde Pública*, e realizaram o exame de qualificação dos projetos, os quais foram todos aprovados, no início de agosto. As defesas devem acontecer ainda no primeiro semestre de 2015.

O convênio com a Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud da Argentina partiu de uma demanda daquele país ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, com a proposta de que ocorresse uma troca de tecnologias. Esse pedido motivou a criação do convênio que envolve pesquisa e recursos humanos.

Fonte: Ensp/Fiocruz

## Premiação na área de vacinas



Foto: Peter Illiciev/CCS

O presidente do Conselho Político e Estratégico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), Akira Homma, foi eleito uma das 50 pessoas mais influentes na indústria de vacinas no mundo. Foram indicados mais de 100 candidatos, envolvendo cientistas, pesquisadores, estudiosos e presidentes de grandes empresas. A seleção foi elaborada com o apoio do Congresso Europeu de Vacinas, que acontece na Filadélfia, de 26 a 28 de outubro.

Para Akira Homma, este título reflete, além de suas contribuições para a saúde pública no Brasil e no mundo, a crescente importância das vacinas como principal forma de erradicação das doenças. "Ao selecionar as 50 pessoas mais influentes na área de vacinas, estamos reconhecendo o trabalho de diversas instituições que lutam por um mundo melhor e representa a valorização da equipe de Bio-Manguinhos e da Fiocruz", conclui.

Fonte: Bio-Manguinhos/Fiocruz

## Oportunidades para jovens cientistas na França

Uma parceria entre o Inserm (Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica) e o CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica), ambos franceses, lançou chamada de proposta para o programa ATIP - Avenir Program Young Group Leader. O objetivo é habilitar jovens cientistas para criar e liderar um grupo de pesquisadores em uma unidade do Inserm ou do CNRS na França. O programa terá duração de três anos e, após avaliação, poderá ser estendido por mais dois anos. A candidatura está aberta a todos os jovens cientistas de todas as nacionalidades que tenham defendido doutorado nos últimos dez anos. Os projetos devem abordar ciências da vida ou da saúde. A interdisciplinaridade dos projetos pode combinar

biologia e matemática, química, saúde pública (mais especificamente economia e pesquisas sobre determinantes sociais em saúde). A seleção será feita em dois estágios: pré-seleção em abril de 2015 e entrevista com selecionados em junho do mesmo ano.

O financiamento anual é de 60.000, além de outros benefícios. O prazo para a candidatura é até 27 de novembro. Clique aqui para saber mais.

- Contatos:
- **Inserm:** Christine Guillard and/or Christiane Durieux  
[atip-avenir@inserm.fr](mailto:atip-avenir@inserm.fr)
- **CNRS:** Catherine Cavard  
[atip-avenir@cns-dir.fr](mailto:atip-avenir@cns-dir.fr)



## Cooperação Brasil-Moçambique



No dia 7 de agosto, aconteceu o encerramento da capacitação em Gestão da Indústria Farmacêutica com os técnicos da Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM) Frederica Saranga e Agostinho Nelson Mambo. Respectivamente, Frederica e Mambo receberam treinamentos nas áreas de Controle de Qualidade e de Tecnologia da Informação. Este é um processo contínuo, feito com várias equipes que atuam na SMM, visando o aprendizado e a prática dos processos en-

volvidos na cadeia produtiva de uma indústria farmacêutica.

Um dos objetivos da visita foi buscar alternativas de financiamento da fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos que a Fiocruz está ajudando os moçambicanos a montar e operar na capital, Maputo. E também encontrar formas de estender a cooperação entre os dois países a outras áreas relacionadas à saúde.

Fonte: Farmanguinhos/Fiocruz

## Pesquisa sobre área internacional do Ministério da Saúde

Um estudo que tem como objeto o profissional que atua na área internacional do Ministério da Saúde (MS) foi desenvolvido pelo aluno do mestrado profissionalizante em Saúde Pública, da Ensp/Fiocruz, Sérgio Alexandre Gaudêncio. O objetivo foi mapear e analisar os contextos de ação desse profissional, a partir da definição de competências profissionais, a fim de apresentar norteadores para definição dessas competências. Sua pesquisa considera que o tema saúde tem ampliado seu escopo de influência tanto em âmbito nacional quanto internacional.

O trabalho de Gaudêncio contextualiza e analisa o escopo de trabalho daqueles que atuam na área internacional do MS à luz do desenvolvimento das competências profissionais. Sua pesquisa problematizou os conceitos e definições de competência profissional no âmbito da saúde global, diplomacia da saúde e força de trabalho em saúde. Leia mais no [site da Ensp/Fiocruz](#)

Fonte: Ensp/Fiocruz

## Feira do Livro de Frankfurt

De 8 a 12 de outubro, cerca de 7,5 mil expositores de 120 países são esperados em Frankfurt, na Alemanha, para o maior e mais importante evento editorial do mundo – que atrai profissionais e instituições não só da Europa e América do Norte, mas também da Oceania, Ásia, África e América Latina. A Editora Fiocruz estará lá, na sua terceira participação na Feira do Livro de Frankfurt. Ao todo, 20 títulos representarão o catálogo da Editora.

Antes de chegar a Frankfurt, é necessário já ter identificado e agendado reuniões com editores internacionais in-

teressados em títulos com potencial para tradução. Contudo, para editoras iniciantes em Frankfurt, esses contatos, frequentemente, não resultam no fechamento imediato de acordos. Embora compra e venda de direitos autorais seja o foco principal, os negócios não são a única razão para ir à Feira. “Estar presente a um evento desse porte contribui para a construção da imagem internacional da editora e, sobretudo, oferece grandes oportunidades para conhecer as novas tendências do mercado editorial global e descobrir futuros parceiros”, afirma o editor executivo da Editora Fiocruz, João Canossa.

Fernanda Marques - Editora Fiocruz

## Workshop e curso sobre malária em Rondônia

DA Fiocruz e a Escola de Saúde Pública de Harvard estão organizando o workshop *Multidisciplinary Malaria Research in the Era of Eradication*, que será realizado em Porto Velho, Rondônia, entre os dias 16 e 18 de novembro. Durante o evento, será oferecido o curso *Malaria Control; From the Bench to the Field* para um número limitado de alunos de pós-graduação e pós-doutores. Em entrevista, o pesquisador da Fiocruz Minas, Ricardo Gazzinelli, um dos organizadores do evento, falou sobre a iniciativa. Confira [aqui](#).

Fonte: CPqRR/Fiocruz Minas



## Reunião preparatória para III Encontro da RESP/UNASUR

Com o objetivo de discutir projetos e ações de cooperação e planejar a realização do III Encontro da Rede de Escolas de Saúde Pública da UNASUL (RESP/UNASUR) foi realizado um encontro, entre os dias 27 e 28 de agosto, em Santiago (Chile), com representantes das Direções da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) e da Escola de Saúde Pública Dr. Salvador Allende/Universidad de Chile (ESP/UCHile).

Como metas de curto prazo, ficaram acordadas a visita de uma delegação acadêmica da ESP/UCHile a ENSP - em 2014 ou no início de 2015 - e a participação de docentes da ENSP nos cursos de verão da ESP/UCHile em janeiro de 2015. Em relação à organização do III Encontro da RESP/UNASUR, a ESP/UCHile, o Mi-



nistério da Saúde chileno ratificou a oferta de sediar esse encontro em Santiago, Chile, apontando como data provável a semana de 8 a 12 de dezembro de 2014. Uma comissão organizadora composta por profissionais das duas instituições será definida nos próximos dias, dando início à organização do programa do evento.

Fonte: Ensp/Fiocruz

## Estudos de casos sobre atenção primária na Bolívia e Colômbia

O Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags) publicou estudos de casos sobre os modelos de Atenção Primária à Saúde na Bolívia e Colômbia. Os documentos foram produzidos pelos consultores do Projeto de Mapeamento da APS na América do Sul, realizado pelo Instituto e conduzido pela pesquisadora do Departamento de Administração e Planejamento em Saúde da Ensp/Fiocruz, Lígia Giovanella. A cada duas semanas, dois novos estudos serão publicados. Também já estão disponíveis os trabalhos referentes ao Paraguai e ao Brasil.

Fonte: Isags

## Senadores franceses visitam a Fiocruz

Uma delegação composta pelos senadores franceses Laurence Cohen, Michel Savin, Leila Aïchi, além do senador Georges Patient, da Guiana Francesa, do consul geral da França, Brice Roquefeuil, do vice-consul geral da França no Rio de Janeiro, Jean-Charles Ledot, e do diretor do CNRS Brasil, Jean-Pierre Briot, se reuniu, em 8 de setembro, com pesquisadores da Fiocruz.

A visita foi uma solicitação do consulado francês e tem por objetivo estreitar os laços França-Brasil na área da ciência. Entre os pesquisadores da Fundação presentes no encontro, estavam o diretor do IOC, Wilson Savino, o coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira, a assessora do Cris, Cristiane Quental, o vice-presidente de Pesquisa e Inovação em Saúde, Jorge Bermudez, e a chefe do Departamento de Imunologia do INCQS, Eleonora Vasconcellos. Cristiane Quental fez uma apresentação geral da Fiocruz e da cooperação com a França. Em seguida, assuntos científicos, diplomáticos e técnicos de forma geral foram abordados e comentados entre os participantes.

Fonte: COC/Fiocruz

Rebert Lima - Cris

## Prêmio internacional de captação de recursos na Holanda

**GLOBAL AWARDS FOR FUNDRAISING 2014**  
CELEBRATING EXCELLENCE | REWARDING CREATIVITY

O Escritório de Captação da Fiocruz está na final do Global Awards for Fundraising 2014, premiação internacional que reconhece práticas de excelência em captação de recursos. Depois de sair vencedora da disputa nacional, a Fiocruz disputará com os representantes de outros dois países o primeiro lugar na categoria The Global Fundraiser, dedicada a profissionais que nos últimos dois anos desenvolveram ações de referência em captação de recursos.

Os vencedores serão anunciados em uma cerimônia que será realizada

em 15 de outubro na Holanda. A premiação é promovida pela Resource Alliance, uma rede global que há mais de 30 anos compartilha conhecimentos em captação de recursos e filantropia. O caso inscrito pela Fiocruz aborda desde a implantação do projeto piloto do Escritório de Captação, amparando inicialmente projetos da Casa de Oswaldo Cruz (COC), à sua transformação em uma instância de captação para outras unidades da Fundação.



## Bolsas para professor visitante na Universidade de Harvard

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou o edital nº 51/2014 relativo ao programa Cátedra Capes/Universidade de Harvard – Professor Visitante Sênior nos EUA 2015/2016. O programa irá selecionar professor visitante para a universidade para concessão de bolsa de até 12 meses de duração. A vaga será preenchida por um notável pesquisador e professor sênior do Brasil, especialista em qualquer disciplina ou área acadêmica. Para participar, o candidato precisa atender aos requisitos descritos no documento e fazer inscrição até o dia 30 de dezembro. Mais informações no [site](#) da Capes.

## Bolsas de estágio nos Institutos Pasteur

A Divisão Internacional dos Institutos Pasteur lançou chamada para bolsas de estágio dentro dos Programas Calmette e Yersin. As bolsas são destinadas a promover e facilitar o estágio de cientistas (estudantes, pesquisadores e técnicos) do Instituto Pasteur e da Rede Internacional dos Institutos Pasteur. As inscrições se estendem até 15 de outubro. A candidatura pode ser feita por meio do endereço:

<http://bourses.pasteur-international.org>

Mais informações através do e-mail [bourses-international@pasteur.fr](mailto:bourses-international@pasteur.fr) ou no [site](#) do programa.

## Intercâmbio Brasil-Alemanha

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançou edital conjunto com a instituição alemã Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG). O objetivo é promover projetos conjuntos de pesquisa e fomentar a mobilidade de pesquisadores no âmbito do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a Faperj e a DFG.

Poderão ser submetidos tantos projetos nos quais já exista colaboração científica consolidada entre pesquisadores de instituições flumi-

nenses e especialistas da DFG (modalidade 1); ou projetos em que essa colaboração está sendo iniciada entre pesquisadores dos dois países (modalidade 2). A submissão das propostas seguirá duas chamadas distintas: a primeira se estenderá até 15 de outubro; a segunda chamada terá prazo de 17 de outubro a 30 de dezembro. A divulgação dos resultados está prevista para ser realizada a partir de maio de 2015.

Para ler o edital, [clique aqui](#)

## Curso de Especialização em Infectologia para médicos estrangeiros

Estão abertas, até novembro de 2014, as inscrições para ingresso no curso de Especialização em Infectologia para médicos estrangeiros, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz). A iniciativa tem o objetivo de formar médicos especialistas capazes de atuar nos campos de prevenção e controle, diagnóstico, tratamento, reabilitação, avaliação

e formulação de políticas públicas na área da Infectologia, em seus países de origem.

O público-alvo são, em especial, profissionais oriundos de países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Para fazer inscrição no SIGALS, [clique aqui](#).

## Pesquisas em rede entre Brasil e Reino Unido

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançou o programa *Fundo Newton RCUK-FAPERJ*, fruto da parceria entre a Fundação e os Conselhos de Pesquisa do Reino Unido (RCUK, na sigla em inglês), por meio do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Con-fap). A chamada tem como objetivo apoiar pesquisas e atividades em rede, a fim de estabelecer colaboração sus-

tentável entre pesquisadores do Reino Unido e do Brasil.

O programa visa receber projetos nas áreas de saúde, transformações urbanas, interdependência entre comida, energia e água; biodiversidade, desenvolvimento econômico e bem-estar. O prazo para envio de projetos se estende até 17 de outubro. Mais informações no [site](#) da Faperj.

# Fiocruz Pernambuco intensifica ações de cooperação internacional



Foto: Ascom Fiocruz Pernambuco

---

Danielle Monteiro - CCS

Dando seguimento ao ciclo de entrevistas com integrantes da Câmara Técnica de Cooperação Internacional, coordenada pelo Cris/Fiocruz, o Crisinforma entrevistou a representante do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco), Maria de Fátima Militão. Neste bate-papo, ela fala sobre a estratégia da unidade nos acordos de cooperação internacional e revela as próximas parcerias que serão firmadas com instituições do exterior.

---



## Que perspectivas teria a Fiocruz Pernambuco quanto à participação na recém-instaurada Câmara Técnica de Cooperação Internacional?

**Maria de Fátima:** Nossa expectativa é que haja um diálogo contínuo da Fiocruz Pernambuco com o Cris, abrindo espaço para uma maior integração das iniciativas das diversas unidades, talvez até em redes de colaboração. Seria importante que o Cris articulasse essas redes e intensificasse o fluxo de informações.

## Quais são as ações previstas pela unidade no campo de cooperação internacional?

**Maria de Fátima:** Pretendemos intensificar nossas ações buscando a internacionalização das pesquisas e da pós-graduação. Atualmente mantemos convênios de cooperação técnica e intercâmbio científico tecnológico com várias instituições. Em dezembro, teremos a visita de uma pesquisadora da London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM) que fará um seminário de Plano de Análise em Epidemiologia com os alunos da pós-graduação em Saúde Pública. Vamos dar continuidade ao mestrado em Sistemas de Saúde para profissionais de Moçambique e aos projetos de pesquisa que desenvolvemos em parceria com instituições estrangeiras.

## Quais são as parcerias internacionais de destaque já estabelecidas pela unidade?

**Maria de Fátima:** Mantemos convênio com o Inserm (Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde) e o IRD (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), ambos da França; temos consórcio com a Comunidade Europeia-FP7 (nesse caso, pesquisas com a London School of Hygiene and Tropical Medicine - LSHTM) e com países africanos, no âmbito do programa de cooperação da Fiocruz com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como o que estabelecemos com a Universidade Jean Piaget, em Cabo Verde. Destacamos a experiência atualmente em execução do doutorado internacional em Saúde Global, Direitos Humanos e Políticas da Vida, uma parceria entre o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e a Fiocruz, incluindo o CPqAM /Fio-

cruz-PE; e o mestrado em Sistemas de Saúde para profissionais de Moçambique, iniciado em 2014, produto de uma parceria entre o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU), o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique (INS) e a Fiocruz, através da Ensp e do CPqAM, com financiamento do Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisa do Canadá (IDRC). Na área de biociências e biotecnologia, destacamos a colaboração com a Universidade de Cambridge, Reino Unido, no âmbito de um estudo com protozoários Trypanosomatidae, que tem permitido visitas de pesquisadores visitantes ao CPqAM e a ida de uma aluna para estágio de doutorado sanduíche.

## Como a unidade se posiciona em relação à cooperação Norte-Sul e à cooperação Sul-Sul? E qual é a estratégia da Fiocruz Pernambuco nos acordos de cooperação internacional?

**Maria de Fátima:** Estamos de acordo com a diretriz do Cris no que diz respeito à cooperação estruturante em saúde nos dois modelos de cooperação. Essas parcerias Norte/Sul e Sul/Sul permitem o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa, seminários, intercâmbio de docentes e discentes, além do oferecimento de cursos de pós-graduação tanto em saúde pública quanto em biociências e biotecnologia em saúde. A estratégia da direção é garantir a institucionalização dos convênios, priorizar os projetos estruturantes e internacionalizar os nossos programas de pós-graduação. Temos feito um grande esforço para estimular o doutorado sanduíche, a submissão de projetos em colaboração internacional e a realização de pós-docs por parte de nosso corpo docente.

## Quais são os maiores desafios para a unidade na área de cooperação internacional?

**Maria de Fátima:** Acho que temos muitos desafios pela frente. Talvez, o maior deles seja estimular as iniciativas individuais dos pesquisadores e articulá-las no âmbito de um Projeto de Cooperação Internacional do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Outra questão ainda em aberto é o acompanhamento desses convênios de forma dinâmica, ou seja, a gestão dos processos.

## CRISINFORMA #16

AGOSTO / SETEMBRO  
DE 2014

### Expediente

Coordenadoria de  
Comunicação Social  
(CCS)

#### Edição e redação:

Danielle Monteiro com  
apoio da Coordenação  
de Informação e Comu-  
nicação do Cris/Fiocruz

#### Projeto gráfico

#### e edição de arte:

Rodrigo Carvalho

#### Fotografia:

Peter Illiciev e  
Arquivo CCS

#### Contato:

Danielle Monteiro  
Tel: (21) 3885-1065

E-mail:

[danimonteiro@fiocruz.br](mailto:danimonteiro@fiocruz.br)

